

THU, 30 SEP 2021

Autorizada pela VISAPRESS para a reprodução, distribuição e/ou armazenamento de conteúdos de imprensa, das publicações por esta representada, sendo interditada qualquer reprodução, mesmo que parcial.

Sustentabilidade passa fatura mais cara ao BCP

O BCP juntou-se ao grupo de instituições financeiras com obrigações ESG. A forte procura e a necessidade de responder à nova regulação sobre riscos ambientais tem levado os bancos da Zona Euro a este segmento de mercado, mas o resultado acabou por ser mais caro. O BCP entrou no grupo de bancos europeus a financiarem-se com dívida com critérios ESG (ambientais, sociais e de governo de sociedades). O banco liderado por Miguel Maya fez a sua primeira emissão deste género, 'mas acabou por pagar mais por estas obrigações, sendo penalizado pelo agravamento das condições de mercado nos últimos dias.

“O prémio foi superior porque as taxas da dívida soberana subiram nos últimos dias levando a um aumento nos prémios de risco”, explica Filipe Silva, diretor de investimentos do Banco Carregosa, lembrando que com a inflação a dar sinais de que poderá ficar por mais tempo do que inicialmente se pensava, os bancos centrais poderão ter de agir. “O mercado ainda está a digerir toda a informação”.

O BCP captou 500 milhões de euros em obrigações sociais, que vai usar prioritariamente no financiamento e/ou refinanciamento dos empréstimos concedidos pelo banco ao abrigo das linhas covid-19, segundo explicou o banco em comunicado. Os títulos têm maturidade de seis anos e meio, com uma taxa de juro de 1,84% (o que representa um prémio de 200 pontos base face à taxa de midswap do euro) e um cupão de 1,75%.

Questionado pelo Negócios, o banco não quis fazer comentários, mas no mesmo comunicado fez um balanço positivo. “A operação, que se seguiu a um bem-sucedido roadshow, foi colocada num conjunto muito diversificado de investidores institucionais europeus, muitos dos quais dedicados a investimentos ESG, o que sinaliza, por um lado, a confiança do mercado no banco e, por outro, um reconhecimento dos compromissos do Millennium bcp em matéria de financiamento sustentável.”

Em fevereiro, o banco tinha emitido o mesmo montante em dívida igualmente sénior (mas não ESG) com um juro abaixo de 1,275%. Comparando com pares internacionais que realizaram idas ao mercado semelhantes, a operação foi também das mais caras. Ao alemão Deutsche Kreditbank ou ao austríaco Erste foi pedido um prémio de 35 pontos base, enquanto aos italianos Intesa e Unicredit os investidores exigiram 90. Só o italiano BPER teve um prémio comparável (de 175 pontos base) numa emissão de 500 milhões em “social bonds” a seis anos.

Eric Dor, diretor de estudos económicos da escola francesa IESEG, vê as discrepâncias como “normais” devido aos diferentes ratings atribuídos pelas agências de notação financeira. Sendo que, tal como aponta Filipe Silva, também o momento poderá ter penalizado a emissão já que a procura foi apenas 1,45 vezes superior à oferta, enquanto no caso do BPER foi 2,5 vezes maior. Normalmente, neste mercado, “a procura é tão elevada que os emitentes frequentemente pagam juros mais baixos nas emissões ESG do que nas tradicionais”.

Há várias opções neste segmento, sendo as obrigações verdes as que fazem mais sucesso. Foi a estas que a Caixa Geral de Depósitos recorreu, há duas semanas, quando fez uma colocação de 500 milhões de euros (com um juro de 0,4% e uma procura três vezes superior à oferta).

A lista destes ativos inclui ainda obrigações sociais, que o BCP escolheu, mas também obrigações sustentáveis ou indexadas a metas de sustentabilidade. Considerando estas quatro categorias, os bancos da Zona Euro já realizaram, este ano, 30 emissões, tendo captado 20,6 mil milhões de euros. No grupo estão alguns gigantes como o alemão Deutsche Bank ou os espanhóis CaixaBank, Santander e Sabadell.

MILHÕES DE EUROS

Este foi o montante colocado este ano por 30 bancos da Zona Euro em dívida com critérios ESG.

44

A operação foi colocada num conjunto muito diversificado de investidores.

BCP

Fonte oficial

Banco liderado por Miguel Maya foi ao mercado de dívida ESG para uma colocação de 500 milhões de euros. Juro ficou próximo de 1,84%.

Miguel Baltazar

OUTLET	Jornal de Negócios	FREQUENCY	Daily
SECTION	negocios	CIRCULATION	3,208 Daily
COUNTRY	Portugal	IMPRESSIONS	6,416
LANGUAGE	Portuguese	AVE	€8,628
SIZE	500 cc	SENTIMENT	Neutral
PAGES	22, 23	DISTRIBUTION	Portugal
BYLINE	Leonor Mateus Ferreira		



Banco liderado por Miguel Maya foi ao mercado de dívida ESG para uma colocação de 500 milhões de euros. Juro ficou próximo de 1,84%.

OBRIGAÇÕES

Sustentabilidade passa fatura mais cara ao BCP

O BCP juntou-se ao grupo de instituições financeiras com obrigações ESG. A forte procura e a necessidade de responder à nova regulação sobre riscos ambientais tem levado os bancos da Zona Euro a este segmento de mercado, mas o resultado acabou por ser mais caro.

LEONOR MATEUS FERREIRA
leonorferreira@negocios.pt

O BCP entrou no grupo de bancos europeus a financiarem-se com dívida com critérios ESG (ambientais, sociais e de governo de sociedades). O banco liderado por Miguel Maya fez a sua primeira emissão deste género,

mas acabou por pagar mais por estas obrigações, sendo penalizado pelo agravamento das condições de mercado nos últimos dias.

“O prémio foi superior porque as taxas da dívida soberana subiram nos últimos dias levando a um aumento nos prémios de risco”, explica Filipe Silva, diretor de investimentos do Banco Carregosa, lembrando que com a inflação a dar sinais de que poderá ficar por mais tempo do que inicialmente se pensava, os bancos centrais poderão ter de agir. “O mercado ainda está a digerir toda a informação”.

“

A operação foi colocada num conjunto muito diversificado de investidores.

BCP
Fonte oficial

O BCP captou 500 milhões de euros em obrigações sociais, que vai usar prioritariamente no financiamento e/ou refinanciamento dos empréstimos concedidos pelo banco ao abrigo das linhas covid-19, segundo explicou o banco em comunicado. Os títulos têm maturidade de seis anos e meio, com uma taxa de juro de 1,84% (o que representa um prémio de 200 pontos base face à taxa de midswap do euro) e um cupão de 1,75%.

Questionado pelo Negócios, o banco não quis fazer comentários, mas no mesmo comunicado fez

um balanço positivo. “A operação, que se seguiu a um bem-sucedido roadshow, foi colocada num conjunto muito diversificado de investidores institucionais europeus, muitos dos quais dedicados a investimentos ESG, o que sinaliza, por um lado, a confiança do mercado no banco e, por outro, um reconhecimento dos compromissos do Millennium bcp em matéria de financiamento sustentável.”

Em fevereiro, o banco tinha emitido o mesmo montante em dívida igualmente sénior (mas não ESG) com um juro abaixo de

1,275%. Comparando com pares internacionais que realizaram idas ao mercado semelhantes, a operação foi também das mais caras. Ao alemão Deutsche Kreditbank ou ao austríaco Erste foi pedido um prêmio de 35 pontos base, enquanto aos italianos Intesa e Unicredit os investidores exigiram 90. Só o italiano BPER teve um prêmio comparável (de 175 pontos base) numa emissão de 500 milhões em “social bonds” a seis anos.

Eric Dor, diretor de estudos económicos da escola francesa IESEG, vê as discrepâncias como “normais” devido aos diferentes ratings atribuídos pelas agências de notação financeira. Sendo que, tal como aponta Filipe Silva, também o momento poderá ter penalizado a emissão já que a procura foi apenas 1,45 vezes superior à oferta, enquanto no caso do BPER foi 2,5 vezes maior. Normalmente, neste mercado, “a procura é tão elevada que os emitentes frequentemente pagam juros mais baixos nas emissões ESG do que nas tradicionais”.

Há várias opções neste segmento, sendo as obrigações verdes as que fazem mais sucesso. Foi a estas que a Caixa Geral de Depósitos recorreu, há duas semanas, quando fez uma colocação de 500 milhões de euros (com um juro de 0,4% e uma procura três vezes superior à oferta).

A lista destes ativos inclui ainda obrigações sociais, que o BCP escolheu, mas também obrigações sustentáveis ou indexadas a metas de sustentabilidade. Considerando estas quatro categorias, os bancos da Zona Euro já realizaram, este ano, 30 emissões, tendo captado 20,6 mil milhões de euros. No grupo estão alguns gigantes como o alemão Deutsche Bank ou os espanhóis CaixaBank, Santander e Sabadell. ■

20,6

MILHÕES DE EUROS

Este foi o montante colocado este ano por 30 bancos da Zona Euro em dívida com critérios ESG.